

Agronomia

Impactos dos teores de água obtidos por diferentes metodologias na qualidade física e fisiológica de sementes de soja.

Raquel Maria Barroso Lobato - 4º módulo de Agronomia, UFLA.

Amanda Carvalho Penido. - Doutoranda DAG, UFLA, bolsista CAPES.

Debora Kelli Rocha. - Doutoranda DAG, UFLA, bolsista CNPq.

Leandro Vilela Reis. - Doutorando DAG, UFLA, bolsista CAPES.

Venicius Urbano Vilela Reis. - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Everson Reis Carvalho. - Everson Reis Carvalho - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A longevidade das sementes de soja está diretamente ligada ao teor de água das mesmas, por isso estudos dessa variável são necessárias. Apesar da demanda, informações sobre esse atributo físico, teor de água, são escassas em relação a manutenção da qualidade de sementes, muitas vezes devido a dificuldade de obtenção de diferentes níveis. Dessa forma, o objetivo neste trabalho foi avaliar as consequências de metodologias para obtenção de diferentes níveis de teores de água sobre a a qualidade física e fisiológica das sementes de soja. Foram utilizadas sementes de um mesmo lote da cultivar Brasmax Foco IPRO, com umidade inicial de 12%. Essas foram submetidas a metodologias para obtenção e padronização das umidades em 7%, 9%, 11%, 13% e 15%. Quando necessário foi realizada a secagem das sementes em secador regulado a 35 °C, com retirada das porções após cada umidade atingida, ou submetidas ao umedecimento em câmara úmida a 25°C, em germinador mangelsdorf com as sementes dispostas em camada única dentro de sacos de polietileno trançado. A qualidade fisiológica foi avaliada com o teste de germinação e a qualidade física por meio do teste de hipoclorito de sódio. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e os dados submetidos a análise de variância, sendo realizado a comparação de médias com nível de significância de 5%, pelo teste de Tukey. A secagem realizada a 35°C e o umedecimento em câmara úmida a 25°C não afetaram a germinação das sementes de soja logo após a realização das metodologias, ou seja sem armazenamento, em nenhuma umidade estudada. No entanto, no teste de hipoclorito foi possível identificar maior incidência de danos mecânicos nos tegumentos em sementes que foram submetidas ao processo de secagem, principalmente nas umidades de 7% e 9%. O umedecimento a 13% e 15% não causou danos imediatos nas sementes.

Palavras-Chave: Glycine max, qualidade de sementes, umidade.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG e CAPES.

Link do pitch: https://youtu.be/_NM1fMeIMUK